

APRESENTAÇÃO

INTRODUCTION

Andréia Guerini

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

andrea.guerini@gmail.com

Este número da revista da ANPOLL dedicada aos Estudos Literários apresenta 19 artigos, 03 resenhas, 01 entrevista e um dossiê com 04 artigos apresentados no XXXIV Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação de Letras e Linguística. Abre a seção “Artigos”, “A fala do outro: representação e estereótipo na literatura lusófona contemporânea”. Nesse artigo, Vanessa Castagna cruza o domínio da sociolinguística e o da crítica literária, a fim de analisar a representação do contato entre português europeu e português brasileiro em obras da literatura lusófona contemporânea, patenteando processos de normalização e estereotipização recorrentes. Em “A Vertigem das Sensações Em ‘É O Silêncio..’, de Pedro Kilkerry Pedro Kilkerry”, Carlos Eduardo Siqueira Ferreira de Souza, Annita Costa Malufe analisam o poema “É o silêncio..”, de Pedro Kilkerry, com o objetivo de focar o processo de criação poética não somente enquanto tema, mas sobretudo enquanto a própria dinâmica encarnada na escrita, a partir do conceito de bloco de sensação (afectos e perceptos), proposto por Gilles Deleuze e Félix Guattari, em relação com os conceitos de território e desterritorialização, dos mesmos filósofos, no intuito de compreender o movimento de criação que se materializa no poema. Em “Dedicatória e catástrofe em *Macunaíma*”, Tatiana Sena propõe que a obra *Macunaíma, o herói sem nenhum caráter* pode ser compreendida como uma espécie de livro-dedicatória ao Brasil e aos brasileiros, fruto da dedicação apaixonada do escritor Mário de Andrade tanto ao labor literário quanto ao “brasileirismo”. Em “De Oxum a Pretinha: A nova estética da personagem negra no cenário literário brasileiro”, Carolina Marinho Marcili aborda dois contos da coletânea de contos e crônicas *Olhos de azeviche: dez escritoras negras que estão renovando a literatura brasileira*, publicada pela editora Malê, em 2017. Em “Escritura e memória: a troia negra de Jayme Griz”, João Batista Peregira oferece um panorama da obra do folclorista pernambucano Jayme de Barros Griz, cuja atuação como escritor, poeta e ensaísta não tem encontrado receptividade da crítica na contemporaneidade. Em “A configuração da narrativa historiográfica na escrita de Eduardo Galeano”, Heloisa Helena Ribeiro Miranda, Célia Maria Domingues da Rocha Reis, João Paulo Rodrigues demonstram como Eduardo Galeano configura sua narrativa, adequando-a a exigências próprias da historiografia. Em “Contextos sociopolíticos e históricos da mulher em *A Streetcar Named Desire*, de Tennessee Williams, a partir dos dilemas morais de Kohlberg”, Luis Marcio Arnaut de Toledo, com base nos estágios de desenvolvimento e dilemas morais propostos por Lawrence Kohlberg, analisa os contextos sociais, políticos e históricos da figuração da mulher na peça *A Streetcar Named Desire*, de Tennessee Williams. Em “Modernist Fiction and Alienation: Representing Social Isolation and Incompleteness of Human Needs in *Miss Brill* and *Life and Death in the South Side Pavilion*, Muhammad Imran e Samina Akhtar analisam a ideologia da alienação na ficção modernista incorporada ao isolamento social e à incompletude das necessidades humanas em *Miss Brill*, de Mansfield, e *Life and Death*, de Carey. Em “Literatura e direitos humanos em *É isto um homem?*, de Primo Levi”, Thaís Helena de Barros Neves Cavalcanti discute a relação entre literatura e direitos humanos a partir das ideias de Antonio Candido e da obra de Primo Levi, *É isto um homem?*. Em “A crítica do progresso e do trabalho precário em *La vita agra*, de Luciano Bianciardi”, Ana Maria Chiarini se propõe a alinhar o romance *La vita agra* à crítica do progresso, em particular, a Walter Benjamin, e a evidenciar sua análise precursora da

precarização do trabalho nas últimas décadas. Em “La scrittura e i linguaggi nel teatro di Dario Fo e Franca Rame”, Anna Palma e Amanda Bruno discorrem sobre o processo criativo e sobre a escrita de textos teatrais de Dario Fo e Franca Rame. Em “Adaptação e intermedialidade: reflexões sobre *Macbeth*, a ópera coró de Giuseppe Verdi”, Anna Stegh Camati reflete sobre a ópera *Macbeth*, de Giuseppe Verdi, baseada no texto homônimo de Shakespeare, à luz de perspectivas teóricas de Linda e Michael Hutcheon, Lars Elleström, Hans Ulrich Gumbrecht e outras. Em “Echoes of Shakespeare: Julius Caesar and the Final Cut by Dobbs an BBC”, Brunilda T. Reichmann discute sobre o último volume da trilogia de Dobbs, *The Final Cut*, e a Temporada 3 da BBC, para demonstrar como Júlio César, de Shakespeare, foi ressignificado nas duas produções. Em “Plurimedialidade no mundo digital de *Alice através do espelho*, de Paulo de Moraes”, Mail Marques de Azevedo analisa o papel da imaginação na criação dos seres estranhos do universo de Carroll, com base no conceito de *conceptual blending*, proposto por Fauconnier e Turner (2003). Em “ABahia se revém: considerações sobre a tradução de *Finnegans Wake*”, Vitor Alevato do Amaral discute os desafios de se ler e traduzir *Finnegans Wake*, de James Joyce. Em “As notas de rodapé e a visibilidade do tradutor na tradução brasileira de *Recherche* de Proust”, Sheila Maria dos Santos analisa as notas paratextuais de *À la Recherche du Temps Perdu*, de Marcel Proust, na primeira tradução integral brasileira, a qual possui como particularidade o fato de ter sido assinada por escritores-tradutores. Em “Problemas da obra de Dostoiévski: no espelho da crítica soviética e estrangeira”, Sheila Camargo Vieira de Camargo Grillo examina a recepção de *Problemas da obra de Dostoiévski* (1929) na crítica soviética e estrangeira dos anos 1920 e 1930, à luz dos conceitos de fundo perceptível do destinatário do discurso e horizonte valorativo. Em “A internacionalização de Clarice Lispector. Aspectos da recepção na França”, Ivi Fuentealba Villar reflete sobre alguns aspectos da internacionalização da obra traduzida de Clarice Lispector na França, no período compreendido entre 1950 e 1980. Em “Clarice Lispector sobre a judaicidade depois da Shoah: uma leitura de ‘Perdoando Deus’”, Sebastian Musch e Bieke Willem apresentam uma leitura do conto “Perdoando Deus” que até hoje não foi lido enquanto uma reflexão sobre a Shoah e suas repercussões sobre a identidade judaica. Na sequência, temos a resenha de três livros. A primeira trata de *Para Amar Clarice: como descobrir e apreciar os aspectos mais inovadores de sua obra*, de Emília Amaral; a segunda de *Confissões de um jovem romancista*, de Umberto Eco, e a terceira do livro *Trilingual Joyce: The Anna Livia Variations*, de Patrick O’Neill. Na seção “Entrevista”, Dirce Waltrick do Amarante entrevista a poeta e artista plástica Cecilia Vicuña. Fecha este número um dossiê composto por 04 artigos apresentados no XXXIV ENANPOLL, realizado na Universidade Estadual de Maringá, em junho de 2019. O primeiro texto, de Antonio de Pádua Bosi, intitulado “Saúde, trabalho docente e pós-graduação no Brasil, 1980-2017”, discute a relação entre adoecimento de professores universitários e trabalho na pós-graduação. O segundo, “Condições de trabalho e saúde de docentes de pós-graduação *stricto sensu* de Letras e Linguística”, de Maynara Fernanda Carvalho Barreto, Maria José Quina Galdino, Rosemeri Passos Baltazar Machado, Frederico Augusto Garcia Fernandes, investiga as condições de trabalho e saúde de docentes de pós-graduação *stricto sensu* de Letras e Linguística do Brasil. Trata-se de um estudo transversal desenvolvido com 654 vinculados a cursos de 155 Programas de Pós-Graduação de Letras e Linguística do Brasil. Em “Português brasileiros e suas literaturas: da potência local à inserção Global, em diferença”, Osmar Moreira dos Santos propõe um papel de mediador da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística na divulgação e valorização dos profissionais das Letras nos diferentes níveis de atuação. E por fim, Jacyra Andrade Mota, em “Relembrando Suzana Alice Cardoso”, homenageia a pesquisadora, professora e escritora Suzana Alice Cardoso a partir de recortes da sua vida acadêmica e pelos relatos ficcionais, que se relacionam à sua vida pessoal.